

XVII

SÔBRE OS ANIMAIS

Com o desenvolvimento das idéias espiritualistas no mundo, torna-se um estudo obrigatorio e para todos os dias, o grande problema que implica o drama da evolução anímica.

Teria sido a alma criada no momento da concepção, na mulher, segundo as teorias anti-reencarnacionistas? Como será a pre-existência? O espírito já é criado pela potência suprema do universo, apto a ingressar nas fileiras humanas? E os pensadores se voltam para os vultos eminentes do passado. As autoridades catolicas valem-se de Thomaz de Aquino, que acreditava na criação da alma no período de tempo que precede o nascimento de um novo sêr, esquecendo-se dos grandes padres da antiguidade, como Orígenes, cuja obra é um atestado eterno em favor das verdades da preexistência. Outras doutrinas religiosas buscam a opinião falível da sua ortodoxia e dos seus teólogos, relutando em aceitar as realidades luminosas da reencarnação. Pascal, escrevendo em tenra idade o seu tratado sôbre os cones, e inumeros espíritos de escôl laborando com a sua genialidade precoce nas grandes tarefas para as quais fôram chamados á Terra, constituem uma prova eloquente, aos olhos dos menos perspicazes e dos estudiosos de mentali-

dades tardas no raciocínio, a pród da verdade reencarnacionista.

O homem atual recorda instintivamente os seus labores e as suas observações do passado. Sua existência de hoje é a continuação de quanto efetuou nos dias do preterito. As conquistas de agora representam a sôma dos seus esforços de antanho, e a civilização é a grande oficina onde cada um deixa esteriotipada a própria obra.

A sombra dos princípios

Contempla-se, porém, até hoje, a sombra dos princípios como noite insondável sôbre abismos.

Os desencarnados de minha esfera não se acham indenes, por enquanto, do socorro das hipóteses. A única certeza obtida é a da imortalidade da vida e, como não é possível observar a essência da sabedoria, sem iniciativas individuais e sem ardorosos trabalhos, discutimos e estudamos as nobres questões que, na Terra, preocupavam o nosso pensamento.

Um desses problemas que mais assombram pela sua singular transcendência, é o das origens. Se na Terra o progresso humano se verifica, através de dois caminhos, o da ciência e o da revelação espiritual, ainda não encontramos, em identidade de circunstâncias, em nossa evolução relativa, nenhuma estrada estritamente científica para determinar o Alfa do Universo, senão a das hipóteses plausíveis; contudo, saturado da mais profunda compreensão moral, copiosa é a nossa fonte de revelações, a qual constitui para nós um elemento granítico, servindo de base á sabedoria de amanhã.

Os animais — nossos parentes próximos

Se bem haja no próprio círculo dos estudiosos dos espaços o grupo dos opositores das grandes idéias do evo-

lucionismo do princípio espiritual através das espécies, sou dos que o estudam, atenta e carinhosamente.

Eminentes naturalistas do mundo, como Carlos Darwin, vislumbram grandiosas verdades, levando a efeito preciosos estudos, os quais, aliás, se prejudicaram pelo excessivo apêgo á ciência terrena, que se modifica e se transforma, com os próprios homens; e, dentro das minhas experiências, posso afirmar, sem laivos de dogmatismo, que, oriundos da flora microbiana, em séculos remotíssimos, não poderemos precisar onde se encontra o ápice das espécies ou da escala dos seres, no pentagrama universal. E, como o objetivo desta palestra é o estudo dos animais, nossos irmãos inferiores, sinto-me á vontade para declarar que todos nós já nos debatemos no seu acanhado círculo evolutivo. São êles os nossos parentes próximos, a-pesar-da teimosia de quantos persistem em não o reconhecer.

Considera-se, ás vezes, como uma afronta ao gênero humano a aceitação dessas verdades. E pergunta-se como poderíamos admitir um princípio espiritual nas arremetidas furiosas das fêras indomesticadas, ou como poderíamos crer na existência de um raio de luz divina na serpente venenosa ou na astúcia traçoeira dos carnívoros. Semelhantes inquirições, contudo, são filhas de um entendimento pouco atilado. Atualmente, precisamos modificar todos os nossos conceitos acêrca de Deus, porquanto nos falece autoridade para definí-lo ou individualizá-lo. Deus existe. Eis a nossa luminosa afirmação sem poder, todavia, classificá-lo em sua essência. Os que nos interpelam por essa forma, olvidam as histórias de calúnias, de homicídios, no seio das perversidades humanas. Para que o homem se conservasse nessa posição especial de perfetibilidade unica, deveria apresentar todos os característicos de uma entidade irrepreensível, dentro do orbe, onde foi chamado a viver. Tal não se verifica e, diáriamente comentais os dramas dolorosos

da humanidade, os assassinatos, os infanticídios nefandos, efetuados em circunstâncias em que, muitas vezes, as faculdades imperfeitas dos irracionais agiriam com maior benignidade e clemência, dando testemunho de melhor conhecimento das leis de amor que regem o mecanismo do mundo.

A alma dos animais

Os animais têm a sua linguagem, os seus afetos, a sua intelligencia rudimentar, com atributos inumeráveis. São eles os irmãos mais próximos do homem, merecendo, por isso, a sua proteção e amparo.

Seria difficil ao médico legista determinar, nas manchas de sangue, qual o que pertence ao homem ou ao animal, tal a identidade dos elementos que o compõem. A organização óssea de ambos é quase a mesma, variando apenas na sua conformação e observando-se diminuta diferença nas vértebras.

O homem está para o animal, simplesmente como um superior hierarquico. Nos irracionais desenvolvem-se igualmente as faculdades intellectuais. O sentimento de curiosidade é, na maioria deles, altamente avançado e muitas especies nos demonstram as suas elevadas qualidades, exemplificando o amor conjugal, o sentimento da paternidade, o amparo ao próximo, as faculdades de imitação, o gosto da beleza. Para verificar a existencia desses phenomenos, basta que se possua um sentimento acurado de observação e de análise.

Inumeros espíritos trouxeram á luz o fruto de suas pacientes indagações, que são para vós elementos de inegavel valôr. Entre muitos, citaremos Darwin, Gratiolet e varios outros, estudiosos dedicados desses notaveis problemas.

Os animais os mais ferozes, têm para com a próle ilimitada ternura. Aves existem que se deixam matar,

quando não se lhes permite a defesa das suas famílias. Os cães, os cavalos, os macacos, os elefantes deixam entrever apreciáveis qualidades de inteligência. É conhecido o caso dos cavalos de um regimento que mastigavam o feno para um de seus companheiros, inutilizado e enfermo. Conta-se que uma fêmea de cinocéfalos, muito conhecida pela sua mansidão, gostava de recolher os macaquinhos, os gatos e os cães, dos quais cuidava com desvelado carinho; certo dia, um gato revoltou-se contra a sua benfeitora, arranhando-lhe o rosto e a mãe adotiva revelando a mais refletida inteligência, examinou-lhe as patas, cortando-lhes as unhas pontiagudas com os dentes. Constitue um fato observável a sensibilidade dos cães e dos cavalos ao elogio e ás reprimendas.

Longe iríamos com as citações. O que podemos assegurar é que, sobre os mundos, laboratórios da vida no universo, todas as forças naturais contribuem para o nascimento do sêr.

Todos somos irmãos

De milênios remotos, viemos todos nós, em pesados avatares.

Da noite, ainda insondável para nós, dos grandes princípios, emergimos para o concerto da vida. A origem constitui para o nosso relativo entendimento um profundo misterio, cuja solução ainda não nos foi possível atingir, mas sabemos que todos os seres inferiores e superiores participam do patrimonio da luz universal.

Em que esfera estivemos um dia, esperando o desabrochamento de nossa racionalidade? Desconheceis ainda os processos, os modismos dessas transições, etapas percorridas pelas espécies, evolutindo sempre, buscando a perfeição suprema e absoluta, mas sabeis que um laço de amor nos reúne a todos, diante da entidade suprema do universo.

E' certo que o espírito jamais retrograda, constituindo uma infantilidade as teorias da metempsicose dos egípcios, na antiguidade. Mas, se é impossível o regresso da alma humana ao círculo da irracionalidade, recebei como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Estendei até êles a vossa concepção de solidariedade e o vossô coração compreenderá, mais profundamente, os grandes segredos da evolução, entendendo os maravilhosos e doces mistérios da vida.